

## Futuro do Programa Nuclear exige planejamento estratégico



Para o presidente da NUCLEP, Jaime Cardoso, criação da agência ajudará a estruturar o setor

É preciso que haja mais que simples interação dos presidentes dos órgãos envolvidos no programa nuclear brasileiro, mas uma estratégia definida das metas para o país. Essa é a visão do presidente da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A – NUCLEP, Jaime Cardoso, que acredita ser esse o momento de se criar uma diretriz de estado para o setor, definindo a participação de cada órgão para construção do novo programa.

Durante a mesa sobre o presente e o futuro do programa nuclear brasileiro, durante a International Nuclear Atlantic Conference (INAC 2013), em Recife, a grande expectativa ficou em torno da criação da Agência Nacional de Energia Nuclear (Anen), que ficará encarregada da regulação do setor. Todos esperam que a nova agência, que hoje se encontra dentro da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), possa estruturar e fortalecer o segmento.

Para o presidente da Eletronuclear, Othon Pinheiro, o programa nuclear brasileiro pode ser analisado como um painel de altos e baixos. Na década de 60, com o investimento pesado dos Estados Unidos e alguns países da Europa, como França e Alemanha na construção de plantas, o governo começou a planejar seu futuro nuclear. Depois, com a necessidade de se adaptar à política econômica global, o projeto transformou-se em ações pontuais de cada governo.

- Depois de acompanharmos eventos específicos dentro de cada governo, acredito que agora o crescimento do setor nuclear será contínuo e

sustentável. Mesmo com eventos que abalaram o segmento, como o acidente de Fukushima, o governo não parou o projeto de Angra 3, mas reforçou a análise do futuro. Esse é um sinal claro de compromisso com a diversificação da matriz energética, investindo em qualidade – garantiu Pinheiro.

Ao lado do presidente da CNEN, Ângelo Padilha; da presidente da Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), Ruth Soares Alves; do presidente das Indústrias Nucleares do Brasil, Aquilino Senra; do diretor Técnico-Comercial da Amazul, Leonam Guimarães; e dos almirantes Luciano Pagano Junior, do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) e Alan Arthou, do Programa de Desenvolvimento do Submarino com Propulsão Nuclear (COGESM), Cardoso garantiu que a NUCLEP está se preparando para retomar sua missão, que era o de, fundamentalmente, atender ao programa nuclear. Hoje a empresa diversificou seu portfólio, mas continua como a principal empresa de base do país a atender as demandas de aumento de conteúdo nacional nos equipamentos para setores estratégicos do Brasil.

**Fonte:** Assessoria de Comunicação Social da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep)